
Ato da Consagração Cívica Nacional do Brasil ao Sagrado Coração de Jesus

Coração Eucarístico de Jesus, Coração do Homem-Deus, Coração de Cristo Rei, Salvador da humanidade, Senhor dos senhores, Juiz Supremo dos indivíduos e das Nações. Nós, como legítimos representantes do povo brasileiro, aqui vimos entregar-Vos os destinos de nossa Pátria, que Vos foi consagrada pelo Episcopado Nacional, em presença do Chefe do Governo, no alto do Corcovado.

Neste momento culminante de nossa história, atendendo ao apelo de milhares de vozes, no mais alto plebiscito de Religião e patriotismo, vimos ratificar esta consagração ao Vosso Divino Coração.

A Vós consagramos todos os Estados e Territórios do Brasil com suas riquezas naturais, suas empresas e realizações, suas riquezas materiais, seu patrimônio espiritual e moral.

Reinai em nossos lares, santificando todas as famílias desde a mais abastada até as mais pobres.

Reinai em todas as atividades dos homens. Sede a luz dos homens de estudo, a defesa da Pátria pelas Forças Armadas, a sapiência dos Legisladores, a justiça dos Magistrados, a orientação do Governo.

Agradecemos as Vossas dadivosas bênçãos à nossa Pátria, e, reconhecendo nossos erros e ingratidões, pedimos Vosso perdão e misericórdia.

Por Maria Santíssima, a Virgem Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, suplicamos Vossas bênçãos para felicidade do nosso Povo agora e sempre. Amém.

Assinaram este ato 58 senadores, 250 deputados, 55 ministros do Supremo Tribunal, o Tribunal Superior do Trabalho, o Tribunal de Recursos, o Superior Tribunal Militar e 60 vereadores do Distrito Federal.

Foi pronunciado no encerramento do Congresso Eucarístico Internacional em 24 de julho de 1955.

Devoções
Leia-Me!

<http://devoco.es.leiame.net/>

Devoção do mês de junho

Meditações diárias para 33 dias

Décimo terceiro dia

Os quatro desejos do Sagrado Coração de Jesus

Há quatro chamas vivas que ardem continuamente no Coração de Jesus.

A primeira é o desejo que testemunhou a seus Apóstolos no dia da ceia, dizendo-lhes as seguintes palavras: “Desejo extremamente comer esta Páscoa convosco antes de padecer” (Lc 22,25). O que nos mostra com que ardor devemos aproximar-nos da Sagrada Mesa para receber o Pão celestial, que nunca receberemos com tanto desejo como Ele teve de no-lo dar. Porquanto parece que este adorável mistério era o centro de suas ações e que, tendo-o concluído, julgou haver tão venturosamente terminado o curso de sua vida que, depois desta grande obra-prima de amor, nada mais lhe restava a fazer, do que *padecer* e *morrer* por nós.

Eis o segundo desejo, cujo ardor este Coração insaciável em seus testemunhos de amor aos homens manifestou quando disse: “Eu devo ser batizado com um batismo; ah! muito me agrada que se realize” (Lc 12,59). O que era este batismo senão um batismo de sangue?

O Coração de Jesus considerava a Cruz como o altar no qual devia consumir o sacrifício de propiciação pelo resgate do mundo; eis porque suspi-

rava por ela e a desejava com ânsia.

O ardor que o impeliu a sofrer, era efeito do terceiro desejo ainda mais violento do que aquela *sede abrasadora da salvação das almas*, que o fez dizer no extremo de suas dores: “*Sitios, tenho sede!*” Ó Coração de Jesus! que sede abrasadora é esta que vos devora e faz desfalecer? Inflama-me o desejo de vossa salvação, de vosso repouso, de vossa santificação e eterna felicidade.

O quarto, porém, e o maior de todos os seus desejos era glorificar seu Pai e fazê-lo reinar pelo amor no coração dos homens. “Eu vim trazer fogo à terra, e o que desejo senão que se acenda?” (Lc, 12,49).

“Eis quais eram os santos ardores do Coração de Jesus; eis o exemplo que seguiram todos os Santos, eis o fogo que aquece, queima e incendeia o Coração dEle” (Nouet.) Vão à Sagrada Comunhão com indizível fome, como Santa Catarina de Gênova, que vendo a Santa Hóstia nas mãos do Sacerdote, exclamava: “Depressa, depressa, trazei-me o pão da vida!” Desejam sofrer, para serem semelhantes a Cristo. Santo André, avisando a cruz que lhe era destinada, exclamava transportado de alegria:

“Ó boa cruz, há tanto tempo desejada, tão ternamente amada; cruz procurada sem descanso, e agora enfim preparada para os fervorosos anelos de minha alma, eu te saúdo!” Somente a glória de Deus lhes interessa, e para promovê-la se esquecem de si próprios, tomando por máxima a divisa de Santo Inácio: “*Ad majorem Dei gloriam*: para a maior glória de Deus”.

O zelo da salvação das almas a tal ponto os instiga que à vista das penas e trabalhos que não de sofrer, em lugar de desanimarem exclamam, como São Francisco Xavier: “Ainda mais, Senhor, mais ainda!” Ou como uma grande alma do século XIX: “Oh! como é triste ver tantas almas resgatadas pelo sangue de Deus precipitarem-se no inferno rindo-se, como loucos que saltam do alto de elevada torre! Para dizer a verdade, para mim outra pena não existe, depois da dos próprios pecados”.

Quão longe estamos destes genero-

Décimo quarto dia

O que o Sagrado Coração de Jesus pede aos homens

O Coração de Jesus deu-se e entregou-se inteiramente a nós. Seu Coração, eis a fontes de seus dons, de seus benefícios, e o princípio de seus favores. O que deseja de nosso reconhecimento? Uma só coisa: nosso coração; quer coração por coração.

Perguntou, um dia, Nosso Senhor à Santa Ludgarda o que desejava dele: “O que desejo e quero - respondeu ela - é o Vosso Coração”.

sos sentimentos! Quão pouco fervor temos pela Santa Comunhão, quão pesada nos parece a Cruz! Quão pouco nos interessa a salvação de nossos irmãos e a glória de Deus! Ó Coração de Jesus! Quanto amor me tendes, e quão frio é para Vós meu coração! Mudai-o, Vós o quereis e o podeis.

Prática

Ajudai Jesus Cristo a satisfazer a sede ardente da salvação das almas, que o devora.

Oração jaculatória

Ó amor do Coração de Jesus, que ardeis sempre e sem nunca vos extinguirdes, acendei-vos em meu coração. *O amor qui semper ardes et nunquam extingueris accende-me* (S. Agostinho).

3 vezes:

Divino Coração de Jesus, tende piedade de nós.

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós.

Replicou-lhe o suavíssimo Salvador: «*Pois Eu quero antes o teu*». É na verdade digno de admiração que o Coração de Jesus, fonte de todos os bens, não cesse de solicitar o homem, como se não pudesse prescindir dele. O que lhe pede? Seu coração: Filho, dá-Me o teu coração... Converte-te a Mim... Jerusalém, lava o teu coração, apaga as manchas que te envilecem... Amarás o Senhor de

todo o teu coração.

Tem o Coração de Jesus necessidade de alguma coisa? E se assim fosse, é por ventura o coração do homem capaz de aliviar-lhe a sua indigência? Que tesouro, pois, ocultamos nós debaixo deste montão de cinza para que Jesus por ela seja tão ansioso? Ah! é porque o coração é o princípio de todos os dons, e o que realça os outros. Jesus não avalia tanto o que Lhe damos, mas o coração com que Lhe damos. Ele é cioso de nosso coração: um só olhar, uma só elevação desse coração para Ele, é bastante para arrebatá-lo; é que nada pertence tanto a Jesus como esse coração, conquista sua: Jesus é um Rei guerreiro e generoso que se compraz em dar batalhas e alcançar vitórias. Ora, só o coração lhe resiste; ganho o coração, tudo ganho está. Por isso empenha sua glória em vencê-lo, apoderando-se deste, constitui Seu reino, Seu céu, Seu paraíso sobre a terra.

Custa-Lhe este céu muito mais que todos os outros; não Se contenta com uma palavra para adquiri-lo, diz São Bernardo; compra-o pelo preço de Seu sangue e vida.

O que procura Jesus sobre o feno da manjedoura? O que solicita com suas lágrimas e gemidos? Um coração que o queira amar.

O que procura na Palestina, correndo de província em província? O que pretende com tantos trabalhos e suores? Ganhar o coração dos homens e fazer-se amar.

O que procura na Cruz? No Santís-

simo Sacramento? O que busca, enfim, oferecendo aos homens deste século Seu Coração, por último extremo de amor? Procura corações, e entretanto não acha quem O contente. Olha para a terra, considera todos os homens, e entre essa prodigiosa multidão de corações que se dão aos que amam, apenas um aparece que se afeiçoe inteiramente à Sua bondade (Nouet).

O divino Salvador disse a Santo Ângelo de Foligno: «*Se alguém me quisesse receber em sua alma, Eu de bom grado acederia a tal desejo; se alguém quisesse ver-Me, Eu Me mostraria com júbilo; se alguém quisesse entreter-se Comigo, Eu lhe falaria com afabilidade, pois caras Me são as almas que Me amam, e se Eu achasse alguma que Me amasse com mais extremo do que os Meus Santos de outrora, e fizesse iguais maravilhas, Eu lhe concederia mercês ainda mais insignes*».

Prática

Consagrai cada ano uma semana, e todos os meses um dia, unicamente destinados a recobrar as forças espirituais de vossa alma no retiro.

Oração jaculatória

Ó Coração de Jesus que me procurastes quando eu fugia, fugireis agora que Vos busco?

3 vezes:

Divino Coração de Jesus, tende piedade de nós.

Coração Imaculado de Maria, rogai por nós.